



**TURISMO DE EVENTOS:  
UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA PARA O ESPAÇO RURAL**

**Event Tourism:  
An Economic Alternative to the Rural Space**

**Raquel Lage Tuma<sup>1</sup>**

**Universidade Federal de Goiás**

**Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia**

**Universidade Federal de Goiás**

**[tuma.raquel@gmail.com](mailto:tuma.raquel@gmail.com)**

**Heitor Romero Marques**

**Universidade Católica Dom Bosco**

**Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local - UCDB**

**[heiroma@ucdb.br](mailto:heiroma@ucdb.br)**

**RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar uma discussão sobre indicativos do turismo de eventos como uma alternativa econômica para empreendimentos no espaço rural. Tem como metodologia a utilização da pesquisa exploratória, utilizando como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica e documental. O espaço rural estruturado para eventos pode ser uma alternativa viável para o proprietário do empreendimento, utilizando sua área como uma opção de renda, bem como, para o organizador de eventos e seus participantes, que podem usufruir tudo aquilo que foram buscar – a atualização, o descanso e o lazer, longe da poluição e do estresse das grandes urbes. A estrutura do artigo inicia-se na contextualização sobre desenvolvimento rural, atividade turística, turismo de eventos e eventos. Finalmente, a discussão sobre o turismo de eventos como alternativa econômica em áreas rurais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo no espaço rural, turismo de eventos, alternativa econômica, desenvolvimento rural.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
UFG - Câmpus Samambaia (Câmpus II) - Prédio da Reitoria CEP:74001-970 -  
Caixa Postal: 131 - Goiânia - Goiás

## **ABSTRACT**

This paper aims to introduce a discussion about event tourism indicative as an economic alternative to enterprises in the rural space. It used the exploratory research as methodology, using documental and literature review as technical procedure. The rural space structured to be used for events can be a viable alternative to entrepreneurs, using this area as an income option, as well as to the events professional and their participants, who can enjoy all they were looking for – the update, rest and leisure, away from pollution and the stress of big cities. The framework of this paper begins with a contextualization about the rural development, tourism, event tourism and events. Finally, the discussion on event tourism as an economic alternative in rural areas is presented.

**KEY-WORDS:** Tourism in the rural space, event tourism, economic alternative, rural development.

## **1. INTRODUÇÃO**

A expansão do turismo se fortalece significativamente no cenário econômico mundial, trazendo diversos segmentos para a atividade, aumentando as viagens, gerando empregos e divisas para o mercado local. A necessidade pelas viagens vem crescendo em números expressivos pelas motivações, como: lazer, saúde, negócio, cultura, religião ou eventos.

Há décadas, o lazer vem tornando algo cada vez mais amplo e sendo notado com maior seriedade. Uma das conquistas mais expressivas deste segmento foi a redução na jornada de trabalho, fazendo com que o indivíduo tenha alcançado um tempo maior de lazer. Entretanto, ainda é preciso difundir melhor a idéia da necessidade de se desfrutar mais da vida do que viver somente para trabalhar.

Atualmente, o ser humano anda muito atribulado com seus diversos problemas, atribuídos pelas inúmeras pressões geradas pelo cotidiano das grandes urbes. Para suportar tanto estresse, é necessário estabelecer um período para dedicar-se aos cuidados pessoais, qual seja, criar um tempo livre. Porém, é preciso ter cautela e ser criterioso quanto à escolha, pois a fadiga provocada pelo excesso de trabalho anula qualquer disposição para outra coisa que não seja o repouso absoluto. Cada indivíduo pode escolher fazer o que deseja nesse período, seja ele diário, semanal ou mensal. Algumas pessoas resolvem utilizar esse tempo livre para descansar, passear ou cuidar da saúde, outras preferem viajar ou até mesmo participar em atividades esportivas ou em eventos nas suas áreas profissionais.

Ao se falar do universo do lazer o turismo deve estar incluso. O turismo tem

exercido uma forte influência nas motivações das pessoas. Quando o indivíduo opta por realizar uma viagem, ele pode aliar interesses pessoais em termos de lazer com atividades profissionais.

O turismo é atividade econômica que participa ativamente da receita produzida no Brasil, com inúmeras possibilidades de preservação da cultura e do meio ambiente envolvido, quando ocorre de forma planejada visando a sustentabilidade.

No Brasil, em 2009, as Atividades Características do Turismo<sup>2</sup> geraram um valor bruto de produção de R\$ 213,3 bilhões. A participação no total do valor bruto da produção de serviços foi de 7,3%. Comparando com o total da economia brasileira, a produção das Atividades Características do Turismo representou 3,9% (IBGE, 2012). Diante da economia mundial, o país ainda desperdiça significativas fontes de divisas, com capacidade de minimizar as desigualdades sociais e a concentração de renda.

O produto turístico tem características próprias (Ansarah, 2001), destacando-se algumas, como: 1) *bem de consumo abstrato*, pois o turista não pode vê-lo antes de comprá-lo, configurando-se pois como um bem intangível; 2) *impossibilidade de estocagem*, em que, por exemplo, se um determinado apartamento de um hotel não for “vendido” no dia, este mesmo produto não poderá ser comercializado novamente, neste mesmo dia, caracterizando-se assim como um produto perecível; 3) *produto estático*, pois é impossível alterar a localização de um empreendimento; 4) *demanda heterogênea*, em virtude de diversos fatores, como: econômico, social, político, cultural e legal; 5) *sazonalidade*, decorrente, por exemplo das férias escolares ; 6) *complementaridade dos componentes*, o entretenimento depende do restaurante, que por sua vez necessita da hospedagem e este está acoplado ao transporte e aos diversos setores que fazem parte do sistema turístico, até completar o ciclo.

O estudo e as atividades turísticas devem se direcionar para o desenvolvimento sustentável, enquanto algo essencial para alcançar metas de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente. Entende-se que a proteção ao meio ambiente e o êxito do desenvolvimento turístico devem ser inseparáveis. Entretanto, apesar de existir toda essa preocupação com a sustentabilidade, sabe-se que tal tarefa não é tão simples como possa parecer. É preciso que haja muita organização da sociedade civil, bem

---

<sup>2</sup> Nesta pesquisa do IBGE (2012), aborda-se como Atividades Características do Turismo: serviços de alojamento, de alimentação, transportes ferroviário e metroviário, transporte rodoviário, transporte aéreo, transporte aquaviário e serviços auxiliares dos transportes, atividades de agências e organizadores de viagens, aluguel de bens móveis e atividades recreativas, culturais e desportivas.

como apoio e vontade política para que essas definições ocorram da melhor forma possível. Cabe ressaltar que o turismo não é a porta dos milagres para o desenvolvimento de uma localidade.

É inegável o fato de que a atividade turística gera empregos, aumenta a renda e a entrada de divisas estrangeiras, estimula o investimento de capital, além de gerar oportunidades para a criação de pequenos e grandes negócios.

O desenvolvimento turístico deve priorizar a gestão de todos os ambientes, recursos e comunidades receptoras envolvidas, com o objetivo de atender necessidades sociais e econômicas, além de promover a integridade cultural e a diversidade ecológica. Esta estratégia é fundamental para vender um produto diferenciado, de qualidade, fruto de um planejamento bem feito.

O planejamento turístico consiste na ordenação das ações sobre um território, ocupando-se em direcionar as atividades turísticas de forma a evitar os impactos nos atrativos, os quais reduzem e destroem suas potencialidades. Tal planejamento torna-se indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado com os recursos físicos, culturais e sociais da localidade receptora.

O meio rural é uma área que precisa de atenção dos governantes e da sociedade e como a área urbana, precisa de planejamento. Em muitos casos, a produtividade econômica do meio rural, tanto agrícola quanto pecuária enfrenta problemas, sejam de cunho financeiro, de mão-de-obra ou de valorização.

Neste contexto, serão discutidos a questão do desenvolvimento rural no que tange o próprio dilema na análise do termo “rural”, os problemas enfrentados na economia rural e sugestões para o melhor aproveitamento da área. Na segunda parte deste artigo, será apresentado o turismo de eventos enquanto alternativa econômica para propriedades do meio rural e como maneira de otimizar seus espaços, aliando com uma atividade que interage perfeitamente com a localidade e suas formas de produção.

## **2. DESENVOLVIMENTO RURAL**

Inicialmente, para entender o desenvolvimento rural, cabe fazer uma breve análise sobre a utilização da palavra “rural” e suas diferenciações semânticas.

Para tratar do termo “rural”, a discussão que Abramovay (2003) promove em seu livro *O futuro das regiões rurais* é muito válida. Esse autor faz uma observação na definição

do IBGE que tem como ideia, de que o meio rural corresponde aos remanescentes ainda não atingidos pelas cidades e sua emancipação social passa a ser vista como ‘urbanização do campo’. Certamente é uma visão distorcida sobre o rural. Abramovay (2003, p. 19 e 20) ainda aponta que se trata de combater o “vício conceitual na identificação do rural” e que enquanto “o estudo do meio rural for a monótona confirmação da profecia sempre realizada de seu esvaziamento, não se compreenderão as razões que explicam a existência de áreas rurais dinâmicas”. O autor Abramovay (2003, p. 24) aponta que na definição da Fao/Das (1998)

Ainda que em muitos casos a agricultura ofereça o essencial das oportunidades de emprego e geração de renda em áreas naturais, é preferível não defini-las por seu caráter agrícola. Há recente evidência de que os domicílios rurais (agrícolas e não-agrícolas) engajam-se em atividades econômicas múltiplas, mesmo nas regiões menos desenvolvidas. Além disso, conforme as economias rurais se desenvolvem, tendem a ser cada vez menos dominadas pelas agriculturas. Finalmente, existem empreendimentos agropecuários, em alguma medida, nas áreas urbanas. A implicação é que em vez de uma definição espacial. Portanto, a unidade de análise não são os sistemas agrários nem os sistemas alimentares, mas as economias regionais e, mais especificamente, aquelas nas quais as pessoas vivem em áreas de povoamento menos denso que o restante do país. Em outras palavras, desenvolvimento rural é um conceito espacial e multissetorial e a agricultura é parte dele.

Em muitas regiões é possível ver que as cidades têm se aproximado cada vez mais do meio rural, fazendo com que ele se torne “urbanizado” também. Por isso, é importante refletir, em que medida os limites espaciais determinam o rural e o urbano.

Existem três formas de delimitação do rural: a) a delimitação administrativa, utilizada no Brasil; b) o peso econômico na ocupação da mão-de-obra da agricultura, como acontece em Israel e no Chile; e c) localidades abaixo de um certo patamar populacional, conforme ocorre na Espanha, Portugal, Itália e Grécia, consideram rurais população com menos de 10 mil habitantes e, na França ‘comunas’ com população abaixo de 2 mil habitantes, ou, ainda, em países latino-americanos, como Argentina, México, Venezuela e outros, um limite populacional entre 1.000 e 2.500 habitantes (Abramovay, 2003).

Não há o mais correto, pois cada uma das formas acima citadas de delimitação também traz dificuldades para se obter uma padronização do meio rural, onde muitas vezes uma área considerada administrativamente rural, se funde com a área urbana, quando muitas cidades findam sua área urbana na fronteira de outra cidade, não apresentando diferenciações entre o rural e o urbano. Já o peso econômico na ocupação da mão-de-obra agrícola não estaria passível de internacionalização, tendo em vista que em países desenvolvidos não teria

uma representatividade relevante de mão-de-obra para considerar alguma área agrícola como rural, nos moldes em que ocorre no Brasil. Sobre isso, Favareto (2007, p. 87) afirma que

Na economia rural, a tradição sempre foi pensar seu objetivo como algo relacionado à agricultura, no mais das vezes incorporando aspectos que vão além daqueles que diretamente relacionados à produção primária, mas tendo por universo as famílias ou empresas ligadas a esta atividade. É evidente que isto teve durante determinado período uma base histórica, uma correspondência no real que lhe sustentava, mesmo que como visão distorcida ou parcial: o peso determinante do setor agrícola na vida rural.

Abramovay (2003) acredita que o último critério, delimitar a área até certo patamar populacional, seria o menos inadequado. Entretanto, existe três inconvenientes, que são importantes ressaltar tendo em vista as diversas realidades contrastantes que sem tem em vários países, são eles: a) os limites estabelecidos internacionalmente são arbitrários, correspondendo a tradições histórico-institucionais do que a situação geográfica; b) a comparabilidade internacional das informações sobre o meio rural comprometido; e c) o critério de patamar populacional não permite abordagem regional da ruralidade.

Com isso, entende-se que mais uma vez fica complexo fazer uma comparação internacional a partir de critérios de delimitações, ou seja, é preciso rever estes parâmetros de delimitação de área e fazer um estudo mais específico para conseguir atingir um ou vários critérios para que se possa internacionalizá-lo de forma mais compatível com a maioria das situações existentes.

Tratando-se do entendimento da composição de famílias com suas produções agrícolas é importante ressaltar que ao nomear uma propriedade familiar, isto não significa que seja uma pequena área e com poucas inovações tecnológicas, ou até mesmo com estruturas, técnicas e equipamentos precários. A intenção é de apresentar como a propriedade rural, gerida e organizada por uma família, também pode ter avanços tecnológicos e gestão empresarial moderna.

Em importante pesquisa, Abramovay (1992) apresentou que, ao contrário do que muitos pensavam que o avanço da agricultura nos países capitalistas ocorreu não na base do *modelo inglês*, mas sim com o *modelo dinamarquês*, que era baseado na transformação das ancestrais propriedades familiares camponesas em unidades de produção individuais altamente produtivas e extremamente abertas à incorporação de inovações tecnológicas. Abramovay (1992, p. 21) aponta que a “agricultura familiar desenvolveu, nos países capitalistas, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, dinamismo econômico, capacidade de inovação técnica, e formas sociais inéditas com relação ao passado de que algumas vezes se

origina e mantém laços cada vez mais tênues”.Duby e Bairoch *apud* Favareto (2007, p. 94) concordam que

[...] até o período da Revolução Industrial, apesar da antiga e crescente importância das cidades, durante séculos o motor da história esteve no meio rural e as cidades se desenvolveram como “parasitas tutelares” [...] expressão que, como sublinha Wanderley (2000), indica a dependência urbana em relação ao dinamismo econômico vindo do campo, e ao mesmo tempo um exercício pela cidade de funções de dominação do meio rural. Com o tempo, o acúmulo de poderes acabou por se inverter e as cidades se tornaram donas de tudo e o campo verdadeiro servo e subordinado. A cidade passa a reunir os fatores favoráveis à inovação: demanda efetiva, possibilidade de contatos sociais que favorecem a circulação de informações, existência de pessoas e coisas dedicadas ao trabalho não agrícola.

Abramovay (1992) ao fazer a discussão de um paradoxo básico na economia agrícola do capitalismo avançado, assinala que se o agricultor se mantém na atividade, isto não se deve apenas à escassez de oportunidade de trabalho fora do meio rural, mas também à valorização de seu patrimônio fundiário, no qual, aquilo que deixa de ganhar nas cotações agrícolas volta virtualmente a seus bolsos na elevação do valor de sua terra.

Para Campanhola; e Graziano da Silva (2004) a crise de rentabilidade advindas das atividades agrícolas, que leva à redução do emprego e da área plantada no campo, pode ter dado origem à procura pelo desenvolvimento de atividades não-agrícolas no meio rural.

Theodoro *et al.*(2002) apresentam medidas que podem ser abordadas para que proprietários rurais possam ampliar seus negócios, melhorar a qualidade de suas terras e ainda ajudar para um desenvolvimento sustentável de uma localidade. Esses autores sugerem como forma de otimização de uma propriedade rural a associação e interação das atividades agrícolas com a pecuária, que pode viabilizar os atuais níveis de produtividade sem a necessidade de incorporação de novas áreas, apontando que esta integração vem apresentando sucesso com pequenos agricultores, com benefícios econômicos e ambientais, pois com essa associação apresentam uma diminuição de custos com insumos externos, além da ampliação de mercado para produtos diversificados e ecologicamente corretos.

Cabe ainda refletir a partir dos autores acima citados (Favareto, Abramovay, Campanhola; e Graziano da Silva, Theodoro *et al.*), que se considerar que a pluriatividade rural é uma alternativa viável para a sustentação de propriedades rurais, os aspectos apontados estão corretos e podem andar lado a lado: o desenvolvimento de atividades não agrícolas no campo com a produtividade agrícola valorizando o patrimônio fundiário e os benefícios com a integração de atividades produtivas, minimizando custos e ampliação de mercado.

Ressalta-se que a atividade turística apresenta-se como uma alternativa de cumplicidade financeira para o turismo e a agropecuária, possam seguir concomitantemente, sendo compatível o desenvolvimento dos dois setores econômicos em uma mesma propriedade rural, sem a necessidade de ampliar as terras, agregando valor à área.

### **3. TURISMO DE EVENTOS EM ESPAÇO RURAL: UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA**

O turismo e suas modalidades concorrem com outras práticas sociais e com outras atividades produtivas e representa apenas uma parte na forma de apropriação dos espaços. Esses espaços podem ser tanto urbanos quanto rurais. Inúmeras propriedades rurais, que enfrentaram crises na produção, precisaram pensar em alternativas de rendimentos para suprirem os altos custos de investimentos. Conforme Cavaco (2001, p. 95)

A consciência deste fato levou não só à concepção de estratégias de desenvolvimento local como o alargar do conceito de desenvolvimento rural para lá do setor agrícola, tomando-se freqüentes as referências a desenvolvimento endógeno (mobilização dos próprios recursos), ascendente (protagonismo dos agentes locais), autocentrado (centrado nas necessidades próprias das comunidades), sustentável, ecodesenvolvimento, cujo sentido está parcialmente incluído no desenvolvimento local, ou desenvolvimento alternativo.

Neste sentido, aponta-se o turismo enquanto nova possibilidade para fomentar a atividade de produção. Nessa vertente, é preciso fazer uma análise sobre os segmentos do turismo que podem ser realizados em área rural, tais como: ecoturismo, turismo ecológico, turismo aventura, turismo sustentável, turismo alternativo, turismo rural, agroturismo, turismo esportivo, turismo cultural, turismo de saúde, turismo de incentivos, turismo de negócios ou empresarial e turismo de eventos. Necessariamente não é preciso escolher apenas um destes tipos de turismo, pode ocorrer que em uma mesma propriedade sejam ofertados dois ou mais segmentos, desde que tenham em sua essência a mesma concepção. É preciso estudar a conceituação de cada ramo, analisar suas especificidades e, a partir daí, agrupar conforme o que convém trabalhar na localidade.

Aqui não cabe fazer a discussão de cada um destes segmentos, mas sim apresentar algumas ramificações do que pode ser oferecido em uma propriedade rural. Neste estudo se dá enfoque ao turismo de eventos como alternativa de integração de atividade produtiva para

uma área rural, a fim de demonstrar que os eventos não ocorrem somente nas cidades e que cada vez mais essa modalidade tem ocorrido no campo.

Evento é todo acontecimento com a intenção de reunir pessoas e que, conseqüentemente, fogem de suas rotinas. Entretanto, cada indivíduo possui objetivo particular, podendo ser: comemorativos, culturais, artísticos, de cunho político, empresarial, lançamento e divulgação de produtos, técnicos e científicos. O evento pode ser compreendido como alternativa de remodelagem do foco do público alvo, gerando renda e buscando novas formas para otimização do local.

O turismo de eventos é uma segmentação da atividade turística com grandes perspectivas e se encontra em crescimento. Segundo pesquisa realizada pelo banco de dados da *International Congress and Convention Association (ICCA)* o número de eventos internacionais cresceu, ao longo dos últimos dez anos, totalizando cerca de quatro mil eventos. A América Latina ganhou popularidade com sua cota de mercado aumentando significativamente na última década. O Brasil em particular subiu no *ranking* mundial em número de encontros por país, indo para o sétimo lugar, com 304 eventos em 2011. E, neste *ranking* do número de encontros por cidade, a capital brasileira que se destacou foi São Paulo, ficando no 33º lugar (ICCA, 2013). Obviamente que pesquisa referida relaciona-se com uma metrópole e eventos internacionais.

Nota-se que o turismo de eventos é uma possibilidade de valer-se dos espaços em áreas rurais que estão em desuso, ou pouco uso, trazendo benefícios socioeconômicos para a localidade. Aproveitar as amplas salas, quartos e celeiros das antigas fazendas para realização de casamento, jantar, reunião ou, ainda, e treinamento empresarial são exemplos simples de infraestrutura que podem ser readequadas para nova utilização.

O espaço rural estruturado para eventos pode ser uma alternativa viável para o proprietário do empreendimento – utilizando sua área como uma opção de renda – assim como para o organizador e seus participantes – um custo e deslocamento menores podem usufruir de tudo aquilo que foram buscar: a atualização, o descanso e o lazer, longe da poluição e do estresse das grandes cidades.

Os eventos se tornaram parte do cotidiano de estudantes, empresários, funcionários de pequenas e grandes empresas. Enfim, de todos aqueles que procuram aperfeiçoamento e atualização dentro de seu ramo profissional. Para tanto, sabe-se, também, que inúmeros locais para realização do turismo de eventos continuam sendo construídos para melhor atendimento e conforto de seu público de interesse.

Além dos espaços das cidades já tradicionais para a realização de congressos, seminários e encontros em geral surgem ainda uma alternativa facilitadora para o interesse do público, a propriedade rural. Adequar os espaços rurais e empreendimentos turísticos já existentes neste meio para realização dos eventos é de grande valia, pois o empenho em aproveitar o deslocamento de negócios, ou estudos, ao lazer, descanso e natureza pode agregar valor ao evento.

Cabe lembrar que muitos empreendimentos foram construídos especificamente para a realização de eventos na área rural. Estes também são foco neste trabalho, os quais igualmente podem contribuir para o desenvolvimento rural.

O turismo de eventos no meio rural traz uma opção de receitas tanto para empreendimentos que atuam na área do turismo, quanto para os que ainda não praticam este segmento alternativo em suas propriedades.

As propriedades rurais, que atuam ou que pretendem atuar na área do turismo, possuem várias vantagens ao investir no turismo de eventos, pelos seguintes fatores:

1. Divulgação sem investimento financeiro, pois quando o proprietário recebe um evento gera divisas para seu negócio e o participante, se satisfeito, será um divulgador em potencial do estabelecimento visitado, podendo até mesmo voltar em outra ocasião com a família, motivado por experiências vividas naquele local;
2. Contribui, também, para a minimização da sazonalidade existente neste setor econômico, pois nas épocas de baixa procura é vantajoso para os estabelecimentos turísticos venderem seu espaço para a realização de eventos e até mesmo promoverem seu próprio acontecimento, seja ele esportivo, social ou de lazer;
3. Diversifica a oferta turística, podendo fazer locações de espaços de eventos, bem como incremento da área de alimentos e bebidas, com venda de almoço, jantar e lanche/ *coffee-break*;
4. Aumentam as possibilidades econômicas da propriedade, onde a receita gerada não será somente da locação dos espaços para a realização dos eventos, mas também a taxa de ocupação de pernoite no empreendimento e, ainda, no setor de alimentos e bebidas e na área de lazer, otimizando as vendas dos passeios;
5. Incentiva o participante do evento a levar acompanhantes, pois estes teriam atividades de lazer enquanto ele está no evento, trazendo benefícios, aumentando a ocupação do empreendimento, conseqüentemente a receita;

6. Colabora para a fixação das famílias que vivem nos meios rurais, aumentando postos de trabalho e renda no meio rural e
7. Promove a valorização do meio rural, assim como da cultura local.

Os promotores de eventos buscam locais atrativos para realização de seus trabalhos, também encontrando nos equipamentos de lazer e hospedagens rurais vantagens, tais como:

1. O meio rural proporciona ao participante conviver em ambiente sem a poluição das grandes cidades, contemplar a natureza, entre outros fatores que desvencilham da rotina. Todos esses fatos podem ser decisivos na escolha em participar do evento, o que torna a relação entre negócios e lazer altamente produtiva;
2. Em se tratando de baixa temporada, o promotor poderá negociar com os empreendimentos turísticos preços acessíveis para a realização de seu evento, repassando ao participante tais vantagens;
3. Centralizar o público em um único local, uma vez que todas as atividades, hospedagens e atividades de lazer serão no mesmo local;
4. Reunir todos os serviços prestados com um único fornecedor: hospedagem, alimentação, lazer, auditórios e salas; e
5. Além de realizar sonhos de clientes que jamais serão esquecidos em eventos sociais, tais como: casamentos, bodas, 15 anos e confraternizações.

Nota-se que no Brasil alguns empreendimentos turísticos estabelecidos no meio rural já investem no turismo de eventos. Alguns são *resorts* situados nas proximidades dos grandes centros urbanos, outros são antigas fazendas produtivas que adaptaram sua infraestrutura para atender a este segmento. E, ainda, tão crescente e relevante tem sido esta demanda que existem estabelecimentos que já foram concebidos, desde o planejamento e a construção, para o atendimento deste perfil de público. Reforçando esta discussão, Cruz (2001, p. 52) afirma que:

Os destinos turísticos litorâneos brasileiros estão tomando os centros de eventos como instrumentos da diversificação da demanda. Outras localidades, da mesma forma, seja qual for o apelo turístico (patrimônio natural ou cultural), também vêm nos eventos não apenas a possibilidade de atrair novos fluxos de visitantes mas, também, de superar, ao menos em parte, os infortúnios da sazonalidade.

Nos eventos sociais, principalmente casamentos, nos últimos anos, têm surgido uma tendência de realizar as cerimônias em áreas abertas e com muito verde, de modo que os noivos sentem-se em um conto de fadas. É neste contexto que esses empreendimentos rurais podem abraçar este público e ajudá-los a realizar seus sonhos. Muitas vezes, poucas são as adequações a serem feitas na infraestrutura da sede, tendo em vista que uma grande parte de materiais e mobílias é alugada, pelo próprio contratante, de empresas especializadas em locação destes itens e decoração. Entretanto, vale lembrar que é relevante que esta infraestrutura esteja em bom estado de conservação e uso, afinal, o perfil do público que aluga espaços é bem exigente, principalmente, no que se refere à qualidade do produto.

Nos eventos corporativos, muitas empresas também têm optado em realizar seus treinamentos, suas convenções e confraternizações em empreendimentos situados em meio rural para romper o cotidiano de seus funcionários, com as finalidades de motivação e relaxamento, para que se esqueçam do estresse diário.

Já os eventos técnico-científicos (congressos, simpósios, encontros, entre outros) possuem uma série de benefícios, tanto para o promotor do evento, que tem maior a participação do seu público, além de ficar concentrado em um único local e concentração de fornecedores; quanto para o participante, que pode se atualizar em um local mais prazeroso e levar sua família para descansar e desfrutar do local.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O território turístico, um espaço ocupado por tempo pré-determinado por um grupo de pessoas, traz os mais diversos benefícios quando bem planejado. Uma das consequências deste planejamento é o conhecido turista, pessoa que se desloca pelos mais variados motivos e nas mais variadas épocas do ano.

Nesta discussão foi apontado o turista de eventos, constituído por pessoas que se deslocam para cursos, treinamentos e reciclagens, ou seja, os indivíduos que viajam a trabalho. Este perfil procura benefícios em aspectos variados, além da busca incessante do saber, anseiam por alívio dos problemas cotidianos, procurando descontração e diversão.

Detalhes relevantes demonstraram que os empreendimentos turísticos localizados em áreas rurais possuem potencial para atuar não somente com o turismo de lazer, mas

também com o turismo de negócio e eventos, agregando valores à propriedade, não ficando restrito a alguns meses do ano, como férias e feriados prolongados.

O turista de eventos passou a se interessar em mudança de ambiente para realização de treinamentos e capacitações profissionais, longe do cotidiano, em lugares afastados das cidades, onde há possibilidade de maior relaxamento e contato com a natureza, com aproveitamento mais intenso no trabalho proposto neste período. Ao se depararem com o local exótico, pelo menos para uma grande maioria, com a paz, a harmonia e a tranquilidade do verde, esquecem de tudo o que existe em seu dia-a-dia. E, ainda, quando o turista se encontra em um local rural, com características de uma fazenda, em algumas vezes, acaba se recordando de momentos prazerosos de sua infância que merecem ser vivenciados novamente.

Por outro lado, o empreendedor rural também tem benefícios com este novo segmento, pois estará otimizando sua ocupação hoteleira durante a baixa temporada, fechando os grupos de reuniões e eventos em geral, modificando intensamente seus retornos financeiros, mesmo tendo que investir em recursos humanos, infraestrutura, aquisição de equipamentos, enfim, estar preparado para atender com excelência às necessidades deste novo público, aproveitando os recursos já existentes, como: grandes áreas de lazer, com as mais variadas atividades; as acomodações e o setor de alimentos e bebidas, estes já planejados e em funcionamento.

A partir do momento em que se propiciem condições de sobrevivência no espaço rural, diminui-se o problema gerado pelo êxodo rural. Com a realização do turismo no espaço rural é possível melhorar a qualidade de vida dos que ali residem, promovendo a geração de rendas para a comunidade local. Essa circulação da renda não ocorre somente para aqueles que lidam diretamente com os turistas, mas também para aqueles que, por exemplo, são produtores do agronegócio.

Geração de renda, qualidade de vida e sustentabilidade local são pré-requisitos, que deveriam ser obrigatórios, para o desenvolvimento do turismo em uma região, principalmente, sendo esta uma área rural. Sabe-se que no Brasil a prática de realizar eventos nos grandes centros urbanos, onde se tem infraestrutura dos centros de convenções, é cotidiano na vida dos empresários. Hotéis-fazenda e pousadas, que se encontram à curta distância dos grandes centros, estão estruturando-se cada vez mais com tecnologias inovadoras, para atender a demanda do mercado.

O turismo de eventos é um dos setores do turismo em ascensão, vê-se a possibilidade de que nos meios rurais seu desenvolvimento também possa ser bastante promissor. Alguns empreendedores já atuam na área, ainda com adaptações no atendimento a este público de eventos. Em propriedades atuantes na área, já possuem infraestrutura básica e de apoio, mas ainda precisam de melhorias e tecnologias, como por exemplo, nos auditórios existentes, pode-se ressaltar a necessidade de melhoria no conforto dos assentos, a acústica, o pleno funcionamento dos recursos audiovisuais, enfim, detalhes imprescindíveis de investimentos. Investimentos estes que poderão ocorrer em médio prazo, podendo tornar até mesmo modelo de empreendimento no setor.

Aqui, pretende-se apontar uma discussão de mais uma alternativa de receita para os empresários rurais, a fim de apresentar perspectivas para seu empreendimento. Destarte, fica um início deste debate e constatação, a fim de prosseguir seus aprofundamentos por meio de pesquisas *in loco*, com o objetivo de buscar maior contribuição para o setor e, ainda, sempre procurar novas alternativas para o incremento do desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural do espaço rural. Esta é a primeira parte de uma investigação que tem o intuito de, em etapas seguintes, realizar uma pesquisa descritiva em empreendimentos turísticos no estado de Goiás e, posteriormente, em outros estados da região Centro-Oeste do território brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas: Hucitec/Anpocs/ Unicamp, 1992.

\_\_\_\_\_. *O futuro das regiões rurais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ANSARAH, Marília (Org.). *Turismo*. Como aprender, como ensinar. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

CAMPANHOLA, Clayton; e GRAZIANO DA SILVA, José. *O novo rural brasileiro: novas atividades rurais*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. V. 6.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. *In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 2001.

- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Introdução à geografia do turismo*. São Paulo: Roca, 2001.
- IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003 - 2009*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- ICCA (2013). *Statistic Report 2002-2011*. Disponível em <[www.iccaworld.com](http://www.iccaworld.com)> Acesso em 29 jun 2013.
- FAVARETO, Ailson. *Paradigmas do desenvolvimento rural em questão*. São Paulo: Iglu: FAPES, 2007.
- THEODORO, Suzi Huff; *et al.* Cerrado: o celeiro saqueado. *In:* THEODORO, Suzi Huff; e DUARTE, Laura Maria Goulart (Orgs.). *Dilemas do Cerrado: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.